

OFICINAS TERAPÊUTICAS COM IDOSOS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA DE NATAL/RN, BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Cavalcanti de Albuquerque Nascimento¹

Stefani de Oliveira de Aquino²

Débora Câmara Rolim³

Douglas Daniel de Lima Sena⁴

Glauber Weder dos Santos Silva⁵

RESUMO

Com o envelhecimento da população surge à necessidade de implementação de espaços de convívio para idosos. Variadas frentes inovadoras de inclusão social vêm sendo estabelecidas na atenção primária por meio da Rede de Atenção Psicossocial, como é o caso do Centro de Convivência e Cultura. Assim, objetivou-se descrever vivências de alunos da Graduação de Enfermagem em um espaço de saúde, cultura e convivência, destacando a assistência ao idoso voltada à produção de subjetividade, contato afetivo e conquista de espaços comerciais. Trata-se de um relato de experiência, elaborado durante práticas disciplinares supervisionadas no Centro de Convivência e Cultura do município Natal-RN, no contexto do componente curricular “Atenção Integral à Saúde II – Módulo Prático Saúde Mental”, no período 04/04/2019 à 15/04/2019. Realizou-se oficinas teatrais como instrumento de intervenção para o desenvolvimento de criatividade, reconhecimento corporal e estímulo verbal para jovens e idosos. Analisou-se que a vivência deste campo prático ofertou inovação nas práticas dos alunos de enfermagem, por meio da construção de intervenções alternativas e não convencionais voltadas à saúde coletiva.

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, rafaelacavalcanti1998@gmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, stee.aquino@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, deboraarolim@hotmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, douglassena1711@gmail.com;

⁵ Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Doutorando em Enfermagem. Professor Auxiliar II, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. - UFRN, glauberweder@hotmail.com.

Palavras-chave: Centros Comunitários de Saúde Mental, Saúde do Idoso, Enfermagem psiquiátrica, Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

Na perspectiva do cuidado institucionalizador em saúde mental e psiquiatria, durante décadas, predominou no tratamento fundamentado nos princípios do hospital e o isolar para tratar. Tinha como ordenador da assistência a internação dos pacientes por tempo indeterminado, produzindo a exclusão dessas pessoas da vida social, violando seus direitos como cidadão. Com a retirada da loucura da cidade (eugenia/higienização social) e da convivência comunitária, configurava-se uma espécie de morte social para as pessoas com transtornos mentais. Essa exclusão da sociedade e os confinamentos em manicômios tinham como consequência a dessubjetivação dos indivíduos, vistos apenas como pessoas que estariam em desordem da razão e sem juízo moral (AMARANTE, *et al.*, 2018).

No Brasil, durante a década de 40, contrariando o tratamento tradicional ofertado na época, como o eletroconvulsoterapia opressiva e o coma insulínico, a psiquiatra Nise da Silveira revolucionou a atenção às pessoas com transtornos mentais, introduzindo um trabalho com Terapia Ocupacional. Assim, instalavam-se diversas atividades que imprimia aos usuários um caráter predominantemente expressivo, mais efetivo e humanizado ao restaurar os vínculos afetivos, estimulados por meio das oficinas de criatividade, arte, música e autonomia (PEREIRA, 2017).

Na conjuntura da Reforma Psiquiátrica Brasileira, os serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) emergem como substitutivos ao modelo institucionalizador. Como componente da RAPS, os Centros de Convivência são dispositivos altamente potentes e efetivos na inclusão social das pessoas com transtornos mentais em tratamento. Oferece à população em geral espaços de sociabilidade, produção por meio de oficinas criativas, atividades coletivas e intervenção na cultura e na cidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Os Centros de Convivência e Cultura são incluídos em grandes cidades que tenham uma boa cobertura da Rede de Atenção Psicossocial. No Nordeste há, aproximadamente, seis Centros de Convivência (DEPARTAMENTO DE SAÚDE MENTAL), número subestimado em razão desses equipamentos serem concebidos no campo da cultura e saúde, podendo assim serem classificados e nomeados pela gestão local de modos diversos, como equipamentos ligados ao serviço social, trabalho, ou ainda, vinculados a outros dispositivos de saúde.

Em relação à saúde do idoso, os Centros de Convivência são potenciais veículos de promoção à saúde dos mesmos, visto que a oferta de cuidados qualificados que promova melhoria na qualidade do envelhecimento humano é necessária, pois a expectativa de vida está aumentando, e se tornou crucial o investimento em equipamentos de convívio para idosos na sociedade (HOTT, 2011), em busca de novos horizontes para o processo de envelhecimento ativo, prazeroso, produtivo e criativo (CAMARGO, *et al.*, 2018). Entre alternativas inovadoras, a Terapia Ocupacional procura favorecer orientação espacial, habilidades motoras, autonomia e regulação emocional, por meio de técnicas multidimensionais, nas suas ações com a população idosa (BERNARDO, 2018).

Dessa forma, ao discutir a assistência ao idoso, a linha do cuidado deverá ser com foco no monitoramento da saúde e prevenção de doenças e o Centro de Convivência, por sua vez, consiste em um espaço de promoção da saúde e de educação, que disponibiliza informações sobre hábitos saudáveis e ações preventivas e criativas aos usuários idosos (MOURA, *et al.*, 2017).

Neste sentido, este relato de experiência segue com o propósito de descrever as vivências de acadêmicos de enfermagem em um Centro de Convivência de um município de grande porte no Nordeste brasileiro, durante práticas disciplinares de Saúde Mental, voltando-se para a participação de idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, elaborado no contexto do componente curricular “Atenção Integral à Saúde II – Módulo Prático Saúde Mental” (Carga horária: 30 horas), ministrada no sexto período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Natal, que tem como finalidade conhecer os dispositivos que compõem a RAPS; desenvolver atividades juntos aos usuários do serviço; planejar e executar a assistência de enfermagem no serviço; e adquirir competências teórico-assistencial e social na promoção da saúde, na prevenção aos processos de adoecimento e no cuidado ao indivíduo com transtorno mental (UFRN, 2018).

A experiência aconteceu durante as práticas disciplinares, no período de 04/04/2019 à 15/04/2019, sob supervisão do docente do componente curricular. O *lócus* foi o Centro de Convivência e Cultura, localizado no município Natal-RN. No município, atualmente, dispõem-se na RAPS: cinco Centros de Atenção Psicossocial; uma Unidade de Atendimento infanto

juvenil; três Serviços Residenciais Terapêuticos; um Centro de Convivência e Cultura; Unidades de Pronto Atendimento; o Pronto Socorro do Hospital Municipal de Natal; SAMU; um Hospital Psiquiátrico público: João Machado; e seis leitos de psiquiatria no Hospital Onofre Lopes (NATAL, 2018).

No período do estágio, a rotina no centro de convívio consistiu em atividades diárias no período matutino, ocorrendo, normalmente, três tipos de oficinas por dia, com duração média de uma hora cada. Fazia parte do quadro de atividades fixas: artesanato, dança, jogos, percussão, inclusão digital, saúde e beleza, artes visuais, música, grupo vocal, exercícios físicos e práticas integrativas e complementares em saúde.

A estrutura do Centro de Convivência era composta por um pátio, banheiros e três grandes salas – uma que realizavam o acolhimento, exercícios físicos ou meditação e outras oficinas; a segunda sala tinha o espaço para oficinas artesanais e para reuniões da equipe técnica; e a terceira sala era composta por instrumentos musicais e matérias de beleza.

De modo colaborativo e como estratégia de intervenção no estabelecimento elaborada pelos discentes e docente, elegeu-se Oficinas de Teatro como principal ferramenta de intervenção para os convivas⁶ que frequentavam o Centro, independente da presença ou ausência de transtorno mental.

Durante a vivência e intervenção, utilizou-se observação ativa e participante, por meio de rodas de conversas com a equipe técnica do centro de convívio (composta por duas psicólogas, auxiliadas por dois bolsistas de apoio técnico e voluntários), interação nas atividades propostas, diálogos com os usuários e intervenções com atividades terapêuticas.

RESULTADOS

Os registros continham cadastros realizados na unidade desde o ano de 2017, quando inaugurou, até maio de 2019. Constavam 176 pessoas cadastradas. Dessas, 66 eram adultos jovens de 20 a 45 anos (37,5%); 65 eram adultos maduros de 46 a 59 anos (36,9 %); 37 eram idosos com 60 e mais anos (21,02%); 6 adolescentes de 13 a 18 anos (3,4%) e 2 crianças de 5 a 12 anos (1,1%). Em relação ao sexo dos convivas, 54,6% eram do sexo feminino e 45,3% do sexo masculino. Ao recortar o sexo dos grupos etários, verificou-se que os idosos tinham a maior proporção do sexo feminino, observando-se que 67,5% eram mulheres.

⁶ Convivas: como pressuposto local, os frequentadores do Centro de Convivência preferiam ser chamados de convivas, para contrapor ao termo “usuários”.

Durante os dias de práticas e observação participativa nas atividades do Centro de Convivência e Cultura, presenciou-se a rotina de funcionamento; a relação entre os usuários, equipe dos profissionais e voluntários, a adesão desses usuários às práticas propostas pelo espaço e os registros de pessoas cadastradas na unidade. O acolhimento aos usuários que ocorria todos os dias, onde eram repassadas todas as atividades diárias e semanais programadas, assim como, a apresentação de todos os presentes quando chegavam novos convivas ou estagiários. Esse acolhimento é rotina da unidade e permaneceu constante.

Notou-se que a equipe técnica do centro de convívio se comprometia em todas as oficinas, o que garantia o entusiasmo e o envolvimento dos convivas, por meio da comunicação assertiva e transpessoal, assim como a adesão às atividades propostas.

Atividades realizadas no centro de convivência e cultura

Acompanhamos algumas atividades, como as oficinas de artesanato, exercícios físicos, oficina de saúde e beleza, inclusão digital e percussão. A adesão em geral dos convivas era positiva em todas as atividades, porém percebeu-se que as oficinas de artesanato e o exercício físico eram as de principal escolha pelos idosos.

As oficinas de artesanato aconteciam todas segundas, terças e quintas. Os usuários produziam crochê, fuxico e flores feitas com papel emborrachado. Observou-se que os idosos agiam como multiplicadores de conhecimento, pois auxiliavam os demais participantes na produção de artesanato. Essa atividade incentivava à conquista de produções comerciais para os participantes. Esse incentivo é feito através da economia solidária – por meio das oficinas artesanais, os usuários produzem material para venda, no qual 40% do valor do produto vendido retorna para os convivas que produziram e 60% é destinado para o centro de convivência, objetivando reposição do material.

Os exercícios físicos são uma rotina da unidade, realizados com um profissional educador físico todas terças e quintas, por meio de alongamentos, exercícios de fortalecimento muscular e dança. Percebeu-se que os idosos aderiam frequentemente a essas oficinas, porém, o espaço não favorecia a participação deles, já que o ambiente não contava com a presença de barras de apoio e piso antiderrapante.

Intervenção disciplinar: Oficina de Teatro

A oficina de teatro era realizada toda segunda feira, coordenada pelo docente da UFRN. Eram utilizados materiais do serviço, bem como os disponibilizados pelos discentes de

enfermagem e do professor (cartolinas, fantasias e acessórios). Por ser um instrumento de resgate a autonomia através de vivências, tornou-se uma oficina com uma adesão positiva tanto para idosos, quanto para os jovens que traziam conhecimentos transmitidos pelos membros da família, o que conferiu um rico aporte cultural para a produção de peça teatral.

O planejamento dessas oficinas foi feito por meio de práticas iniciais com caráter expressivo, de reconhecimento corporal e de desenvolvimento de técnicas para o teatro, através de dinâmicas e jogos. Depois pelas oficinas de criação que consistem na elaboração do roteiro junto aos convivas, contextualização da peça e ensaios. O docente responsável por coordenar as oficinas dá continuidade durante todo o ano com essa atividade, com objetivo da criação de peças denominadas “O Auto de São João” e “Auto de Natal”.

Inicialmente, realizaram-se os jogos teatrais de “Imitação”, de “Expressão de Humores” e de “Interpretação”. Esses jogos tinham como objetivo o desenvolvimento de expressão corporal, expressão cômica e de técnicas para o teatro. Nos jogos de imitação, executaram-se dinâmicas de mímicas, que favorecia novas possibilidades de se reinventar (humano, corporal e psicologicamente); de “telefone sem fio”, na qual a mensagem a ser passada era em forma de expressão corporal. Nos jogos de expressão de humores, realizaram-se performances cômicas; interpretação de humores; e realizar uma atuação a partir de músicas, onde o humor deveria prevalecer. O jogo de interpretação consistiu em adivinhação de “estátua passível de modificação em sua expressão corporal”.

Notou-se que os idosos no jogo de imitação “telefone sem fio” esqueciam mais frequentemente a mensagem que havia sido passada, no entanto, não houve dificuldades nas demais atividades de mímicas. Observou-se um aumento da participação dos idosos nos jogos de expressão de humores, pois os mesmos se voluntariaram para esta atividade e percebeu-se a diversão durante a prática, evidenciada pelas risadas, e o entusiasmo dos participantes para exercerem as atividades. No jogo da interpretação, os idosos participaram de maneira ativa, e se empenharam em suas performances. Apesar de executarem em ritmo mais lento e com menor criatividade na modificação da “estátua” que os demais.

Nas oficinas de criação, primeiramente foi dado a ideia inicial de como deveria decorrer a história, que seria um casamento matuto, na década de 50-60, realizado no sertão nordestino. A atividade foi realizada com a subdivisão de dois grupos de participantes, e os convivas deveriam criar o roteiro da peça, incluindo os personagens, local e o desenvolvimento da história a ser contada, fazendo a contextualização da peça por meio das memórias dos

participantes. Depois, o docente fez a união dos dois roteiros para a criação final da peça e deu seguimento aos ensaios.

Observou-se que os principais convivas/autores da peça em desenvolvimento foram os usuários idosos, uma vez que deram a maior contribuição na criação do roteiro e contextualização dos personagens, através de relatos de como era viver nesta época, reunindo histórias e estórias, anedotas, qual vocabulário era mais utilizado, por tanto, eles puderam trazer suas vivências para a narrativa do teatro.

DISCUSSÃO

A RAPS fundamenta-se nos princípios de autonomia, criação de meios de reprodução social, defesa aos direitos humanos e no exercício da cidadania (BRASIL, 2015). Dessa forma o Centro de Convivência e Cultura corresponde a um serviço de atenção inclusiva, que reafirma o contexto da Reforma Psiquiátrica, uma vez que propõe um espaço artístico e cultural, que promove aos usuários idosos meios facilitadores de inclusão social.

Percebeu-se, durante os estágios, que o serviço inserido na comunidade promove o protagonismo dos usuários através das iniciativas articuladas com os recursos do território, em campos de trabalho/economia solidária, educação, cultura e saúde (AZEVEDO, *et al.*, 2018), logo, equipamentos de arte e cultura produzem novos modos de vida com cidadania e circulação social com a comunidade para os usuários, independente de estar em vulnerabilidade psicossocial (TORRE, p. 16, 2018). O planejamento da rotina do espaço de convívio é feito de forma que evite a cronificação e dependência do usuário ao serviço, logo, como meio de estratégia, impõe-se o funcionamento apenas matutino, para que os convivas possam aproveitar o resto do dia interagindo com outros serviços da RAPS, com a família e as pessoas na comunidade, se reinserindo na sociedade fora do Centro de Convivência também.

O vínculo dos idosos ao Centro de Convivência e Cultura é importante para transformação do seu tempo livre em ócio criativo, reflexivo e cultural, de forma que reduza impactos negativos relacionados ao tempo vago e oclusão, como: pensamentos melancólicos, tristeza e ideações suicidas. Segundo Cabeza (2013), a relação entre ócio e cultura traz efeitos benéficos à comunidade, uma vez que o ócio pode abrir novos horizontes de realização pessoal e desenvolvimento humano, quando associados a práticas positivas. Nesse contexto, o ócio criativo é entendido como experiências que permitem o desenvolvimento do potencial de

criação e recriação como forma de aprendizagem, que, sobretudo se torne capaz de proporcionar satisfação, mudança na rotina cotidiana e auto realização pelos praticantes.

Dentre as atividades de criação, as oficinas artesanais, por sua vez, proporcionam aos usuários disposição para aprender coisas novas, com o desenvolvimento de produtos que possam ser comercializados e criando, assim, uma perspectiva empreendedora e independência, uma vez que proporciona autonomia financeira, já que materiais produzidos podem ser vendidos, concedendo independência aos idosos que exercitam essa prática (SANTOS, 2014).

O artesanato torna-se um importante catalisador do processo terapêutico de compartilhamento e apoio mútuo, uma vez que as atividades artesanais favorecem um ambiente de troca, onde o profissional assume papel coadjuvante e o usuário papel central no apoio ao outro, instaurando assim relações de afeto e fortalecimento de laços (PEREIRA, et al., 2018).

Além disso, as oficinas artesanais reafirmam que o trabalhador idoso é capaz de contribuir para o desenvolvimento comunitário e valorização da cultura local, por meio do conhecimento construído por um somatório de elementos, como: suas vivências na comunidade, conhecimento sobre a cultura local, exercício profissional e educação que teve acesso, perpetuando sua ação multiplicadora, os idosos são capazes de ensinar técnicas produtivas e serviços às novas gerações (FILHO NORMANHA, 2004).

Outra prática exercida no serviço foi o exercício, que se apresentou como um meio importante de promoção à saúde dos idosos. Segundo Oliveira (2018), o exercício físico é capaz de prevenir doenças crônicas, e possibilita o idoso manter uma qualidade vida ativa, auxiliando em sua capacidade funcional e aptidão física, servindo como recurso que ameniza a degeneração ocasionada pelo envelhecimento.

Um estudo desenvolvido na Associação Comunitária da Vila Cruzado, mostrou que o ganho de força muscular por meio da prática de atividade física, sugere a diminuição do risco de quedas pela fragilidade em idosos comunitários (COSTA, *et al.*, 2018). Outros autores avaliaram idosos em Unidades Básicas de Saúde (UBS), e constou-se que os idosos que buscam mais a UBS possuem um maior nível de atividade física (OLIVEIRA, *et al.*, 2017), isso indica que os idosos que praticam exercício físico podem ter um grau de autonomia superior aos que não, pois adquirem hábitos de ir e vir às unidades de atendimento sem depender de outras pessoas.

Além de eficazes em desfechos funcionais, a prática de exercícios físicos traz benefícios para estruturas e funções do sistema muscular e cardiovascular, da mobilidade, do equilíbrio, padrão de marcha e nas estruturas e funções do sistema nervoso de idosos, associados a

melhorias em desempenhos cognitivos, como aumento da memória, maior flexibilidade cognitiva e menor tempo de identificação e reação a estímulos (SCIANNI, *et al.*, 2019).

Apesar de o exercício físico ser um instrumento que gera saúde e qualidade de vida aos idosos, o serviço não disponibiliza estrutura adaptada para participação de pessoas idosa, e, segundo Oliveira (2018), deve-se ter cautela ao iniciar esta prática, pois caso contrário a situação em que se encontravam os idosos podem até se agravarem, deste modo é necessário acompanhamento individualizado.

Dentre as atividades propostas pelos discentes e docente, a mímica, que foi realizada durante as oficinas teatrais, é entendida como ferramenta favorecedora de novas possibilidades de se refazer humana, corporal e psiquicamente, por meio de atividade de expressão corporal, que traz uma melhor ideia a respeito do próprio corpo, favorecendo um desenvolvimento das inteligências: corporal – cinestésica, intrapessoal, interpessoal e emocional, além da criatividade. Relevante ao se observar a contemporaneidade, onde o corpo se tornou automático, escravo da rotina, que acabou por dividi-lo e minimizá-lo (SILVA, *et al.*, 2015).

Sabe-se que nas oficinas teatrais, um ato comum é a construção de narrativas, logo, se explora a capacidade representativa de alguma memória ou afeto do indivíduo para construção de uma história (BATISTA, *et al.*, 2018). A articulação da memória à encenação pode trazer diversos benefícios ao público idoso, por meio de estímulos cognitivos para criar um discurso coerente, planejamento de ideias e socialização. Constou-se por meio de uma pesquisa que o teatro oprimido foi um forte instrumento de melhoria da comunicação, diálogo, expressão de sentimentos e na qualidade do padrão de sono, comprovando a sua eficácia como reabilitador no âmbito psicossocial e no campo de trabalho, resgatando assim seu lugar enquanto cidadão (MEDEIROS FILHO, *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência do estágio em um Centro de Convivência e Cultura trouxe experiências enriquecedoras para os estudantes de Enfermagem, uma vez que lidar com a pluralidade das demandas, sem contar com cuidados protocolados e bem definidos, é pouco abordado durante a graduação, por esse motivo, a experiência em um serviço substitutivo da Saúde Mental dá oportunidade de redirecionar a assistência de enfermagem, de modo que vise emancipação dos usuários à cidadania, e não somente a cura.

Considerando as inúmeras estratégias de recursos terapêuticos, o teatro teve como principal intervenção ressocializar os idosos, por meio da construção de oficinas acolhedoras, que permitem a aprendizagem, manifestação de sentimentos e apoio mútuo entre os participantes, dando a oportunidade de expansão do ciclo de amizades e aumentando a capacidade de comunicação e expressão dos participantes.

Contudo, existem limitações quanto à implantação desses espaços, pois os municípios necessitam como requisito prévio, cobertura adequada da rede pública para pessoas com transtornos mentais, e, sabe-se que a realidade brasileira se mostra ineficiente no que diz respeito às redes de atenção psicossociais, já que regiões do país não possuem cobertura condizente com o padrão esperado das RAPS nos territórios de saúde.

Diante da observação participativa no espaço de convívio, e das considerações dos autores supracitados, o Centro de Convivência e Cultura destaca-se como um recurso de inclusão social, que promove a construção de laços afetivos, reabilitação psicossocial, conquista no campo de trabalho e autonomia aos usuários, se tornando um equipamento ideal para o processo de envelhecimento saudável.

O teatro constituiu uma ferramenta de inovação e renovação da prática da enfermagem nas ações junto aos idosos. A intervenção por meio da arte cênica ultrapassa as bases tradicionais do pensar, do fazer e do ser em enfermagem, articulando novas formas para atuar na promoção em saúde da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo; TORRE, Eduardo Henrique Guimarães. “De volta à cidade, sr. cidadão!” - reforma psiquiátrica e participação social: do isolamento institucional ao movimento antimanicomial. **Revista de Administração Pública**, v.52, n.6, nov. 2018.

AZEVEDO, Dulcian Medeiros de et al. Percepções de profissionais de saúde sobre inclusão social em um Centro de Atenção Psicossocial. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. **Rev Rene - Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, [s.l.], v. 20, p.01-08, 21 fev. 2019 <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20192033537>.

BATISTA, Natália Cristina. Mutirão da história: teatro, memória e apropriações no presente. **Revista de História**, São Paulo, n. 176, p.01-07, dez. 2017. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2017.137229>.

BERNARDO, Lilian Dias. Idosos com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática sobre a intervenção da Terapia Ocupacional nas alterações em habilidades de desempenho. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. Vol 26, n. 4, p. 926-942, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (Org.). **Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA**. Brasil: Ministério da Saúde, 2015. 46 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (Org.). **Saúde mental: o que é, doenças, tratamentos e direitos**. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental>>. Acesso em: 01 maio 2019.

CABEZA, Manuel Cuenca; AMIGO, Macarena Cuenca. O ENCONTRO ENTRE O ÓCIO E A CULTURA: Reflexões sobre o ócio criativo desde a investigação empírica. **Revista Lusófona de Estudos Culturais**, [s.i.], v. 1, n. 2, p.4-27, 2013.

CAMARGO. Tereza Claudio de Andrade; TELLES. Silvio de Cassio Costa; SOUZA. Claudia Teresa Vieira de. A (re) invenção do cotidiano no envelhecimento pelas práticas corporais e integrativas: escolhas possíveis, responsabilização e autocuidado. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. Vol.26 n. 2 Abril./Junho 2018.

COSTA, Gabriel Pereira da et al. Risco de quedas pela fragilidade em idosos comunitários praticantes de atividade física. **Rev. Investig, Bioméd.** São Luís, v. 10, n. 01, p.13-19, 2018.
HOTT, Alanna Magalhães; PIRES, Vitória Augusta Teles Netto. Perfil dos Idosos inseridos em um Centro de Convivência. **Revista Enfermagem Integrada**, Ipatinga, v. 4, n. 1, p.765-778, ago. 2011.

MEDEIROS FILHO, José Sandro de Araújo et al. Teatro do Oprimido Como Possibilitador da Reabilitação Psicossocial de Pessoas em Sofrimento Psíquico. **Revista Enfermagem Atual**, [S.I.], v. 86, n. 2018, p.01-13, mar. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. **Institui A Rede de Atenção Psicossocial Para Pessoas Com Sofrimento Ou Transtorno Mental e Com Necessidades Decorrentes do Uso de Crack, álcool e Outras Drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasil, Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 20 abr. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 396, de 07 de julho de 2005. **Aprovar as diretrizes gerais para o Programa de Centros de Convivência e Cultura na rede de atenção em saúde mental do SUS**. Brasil, 11 jul. 2005.

MOURA, Maria Martha Duque de; VERAS, Renato Peixoto. Acompanhamento do envelhecimento humano em centro de convivência. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 27, n. 1, p.19-39, jan. 2017.

NATAL. Prefeitura Municipal de Natal. Secretaria Municipal de Saúde (Org.). **Plano Municipal de Saúde**. 2018-2021. Disponível em:

<<https://www.natal.rn.gov.br/sms/paginas/File/SMS-PMS2018-2021.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2019.

NORMANHA FILHO, Miguel Arantes. A permanência ou reinserção do idoso no mercado de trabalho: uma alternativa para comunidades voltadas ao desenvolvimento sustentável e à valorização da cultura local. **Revista Ibero - Americana de Estratégia**, São Paulo, v. 3, n. 1, p.79-86, abr. 2004.

OLIVEIRA, Adeilda Ferreira de. **Atividade física e qualidade de vida com idosos**: um relato de experiência na cidade de Sumé-PB. 2018. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2018.

OLIVEIRA, Beatriz Campos de et al. Avaliação da qualidade de vida em idosos da comunidade. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [s.l.], v. 30, n. 3, p.1-10, set. 2017.
PEREIRA, Ellen Adriane Barbosa. **Reforma psiquiátrica no Brasil e a contribuição esquecida de Nise da Silveira**. 2017. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Saúde Coletiva, Saúde Coletiva, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PEREIRA, Ondina Pena; PALMA, Ana Carolina Ribas. Sentidos das Oficinas Terapêuticas Ocupacionais do CAPS no Cotidiano dos Usuários: uma Descrição Fenomenológica. **Rev. Abordagem Gestalt.**, [s.l.], v. 24, n. 01, p.01-10, abr. 2018.

SANTOS, Jéssica Rodrigues dos; PAVÃO, Yeda Maria Pereira. Empreendedorismo social: estudo em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI). In: EPCT – ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA CAMPO MOURÃO, 9., 2014, Campo Mourão. **Artigo**. [s.i.]: Unespar, 2014. p. 1 - 12.

SCIANNI, Aline Alvim et al. Efeitos do exercício físico no sistema nervoso do indivíduo idoso e suas consequências funcionais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Belo Horizonte, v. 41, n. 1, p.81-95, jan. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.026>.
SILVA, Danielle Fernanda Soares de Carvalho e; SILVA, Elaine Pereira e; ANDRADE, Phillipy Silva. **Corpo em cena**: mímica e sua relação com a corporeidade. 2015. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/corpo-em-cena-mimica-e-sua-relacao-com-a-corporeidade>>. Acesso em: 05 maio 2019.

TORRE, Eduardo Henrique Guimarães. **Saúde Mental, Loucura e Diversidade Cultural: inovação e ruptura nas experiências de arte-cultura da Reforma Psiquiátrica e do campo da Saúde Mental no Brasil**. 2018. 356 f. Tese (Doutorado) - Curso de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2018.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem. Rio Grande do Norte: Faculdade de Enfermagem; 2018.